

# OS DESAFIOS DA MISSÃO NA ÁFRICA

## NO QUE AMÉRICA LATINA PODE CONTRIBUÍR E VICE-VERSA

*de Elvira Augusto*

Em nome do povo do Continente Africano saúdo a todas as pessoas que estão aqui presentes neste 2º Congresso missionário Nacional com uma saudação tipicamente africana: A kurula ni wunene: Paz e Bem.

Convido os presentes a se levantarem para fazermos um momento de silêncio e trazermos em nossa memória o que sabemos dos nossos irmãos e irmãs negros e negras vítimas do sistema de escravidão neste Continente da América do Sul e, de modo especial, no Brasil.

Ao receber o convite de partilhar algo sobre a África, desenvolvi um sentimento de medo e nem sabia por onde começar. Trago, neste momento, em minha memória as coisas que ouço no cotidiano da minha experiência missionária – percebo certo preconceito social em relação a uma visão que alimenta realidade de caráter primitivista. Faço questão de destacar isso logo de início porque muitos vêm e tratam o continente Africano como se fosse um país (ou território). Esta visão, em alguns casos, tem suas raízes na errônea experiência de alguns poucos missionários que se deixam explicitar em suas afirmações: “estive na África” generalizando, ou seja, sem esforços de mencionar ou explicar o país. No entanto, quando se trata dos outros Continentes, por exemplo: Europa, América, fazem questão de mencionar o país (Itália, Peru, Portugal, México...).

Por que não é o mesmo quando se trata do nosso Continente Africano?

África berço da humanidade...

Início a minha fala agradecendo profundamente este momento de partilha no que diz respeito aos não muito poucos desafios presentes na missão nos contextos africano e aqui na América Latina. No momento, trago vivas em minha memória as Sagradas Escrituras, a atuação do carisma missionário presente em nosso Instituto e também no recente Documento de Aparecida que deixa repetidamente claros os elementos fundamentais para reconstruirmos um novo sentido de missionariedade. Neste sentido, posso acreditar que o conceito de missionário e missionária sugerido pela tradição bíblica, pela intenção de vários fundadores e, em especial no Documento de Aparecida é que, pelo nosso Batismo, temos as condições para desenvolvermos e nos colocarmos diante de realidades desafiadoras como verdadeiros discípulos e missionários em prol dos mais pobres que, do ponto de vista Bíblico, são os prediletos de Deus. O convite de Jesus a todo o batizado de ir por todo o Mundo anunciar a Boa Nova do Reino se perpetua pelos séculos sem fim; esta é uma das razões da minha presença no Brasil e posso compreender que essas mesmas razões estejam presentes, de algum modo, em nossos irmãos latino-americanos na África!

Não é fácil partilhar os desafios da missão na África hoje, porém, posso começar dizendo algo que vivenciei e sinto:

Falar da missão nos dias de hoje na África nos leva a tomar como referência a experiência e a caminhada histórica que as comunidades cristãs (Igrejas locais) vêm fazendo desde os primórdios. Não se pode esquecer que o Espírito Santo, como principal agente da evangelização, precedeu os seus enviados (missionários) e está agindo preparando o caminho no coração, nos usos e costumes, tradições e nos valores culturais autênticos. O

missionário para a África hoje terá que aprender a virtude de escutar as muitas interpelações advindas do Espírito Santo que já está presente e atuante. Será essa virtude de escuta o elemento que contribuirá para um verdadeiro e autêntico discernimento dos sinais de Deus presentes nos valores e expressões culturais. Ele terá de saber deixar-se evangelizar pela realidade. Logo, não se deve usar hoje na evangelização na África o método da “tábua rasa”, como se o missionário fosse começar do zero, ignorando todo o passado, toda a história e toda a experiência de fé dos cristãos que escutaram o evangelho e tentam traduzir em vida de acordo com expressões da própria língua, da própria cultura, das suas tradições e de seus valores mais profundos dentro dos contextos e desafios sociais, políticos e econômicos em que vivem. Será o respeito aos elementos inerentes à cultura local que desmontará a antiga idéia de missão que traz subjacentes interesses institucionais (vocações) ou reforço ao *status cuor* do Instituto Religioso. Por isso, será importante, e até mesmo uma questão de bom senso, reconstruir uma visão que se ajuste nos princípios missionários já adquiridos desde o Concílio Vaticano II (*Gaudium et spes* 43), o ensinamento pontifício (*Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI 19 - 20), a reflexão do Sínodo dos bispos africanos (*A Igreja na África...*) e outros documentos. Trata-se de princípio de diálogo respeitoso e de troca de experiências de fé. Não se trata de transplantar um modelo de ser Igreja num determinado contexto para impor num outro contexto diferente, mas de levar Cristo e permitir que Este Cristo encarne na nova realidade cultural, assumindo o que é bom, honesto, justo e louvável, para poder se comunicar na linguagem e nas expressões culturais próprias das pessoas desse povo. A missão na África desafia que se tenha como primeira preocupação levar Cristo e o Evangelho acompanhados de testemunho autêntico, de vida cristã mais do que levar dinheiro e outros bens materiais, esquemas e modelos já feitos e talvez bem sucedidos em contextos anteriores, que não sendo bem explicados podem induzir à confusão e ao erro da parte dos fiéis. Portanto, mais uma vez friso que a colaboração é válida e fundamental desde que se respeite a caminhada da Igreja local, assim poderemos alcançar êxito plausível na missão na África hoje.

Resumindo os principais desafios da missão hoje na África:

Explicitar autenticamente a fé cristã. O africano é uma pessoa de profunda relação com o Divino e aqui, o missionário não deve pretender ensinar o africano a ter fé (o africano não é infiel, pessoa sem fé); o missionário deve ajudar o africano a centralizar a sua fé na pessoa de Jesus Cristo e no Evangelho. Claro que, para isso, o missionário deve ser, **antes de mais, uma** pessoa de fé **devendo se permitir dar testemunho da** Pessoa de Cristo. Estes elementos fundamentais à missão constituem o que chamo de estar sempre renovando a paixão por Cristo e pela humanidade. Uma pessoa **que esteja habitada em seu interior por Jesus Cristo ou apaixonada por Cristo e pela humanidade.**

#### I. DESAFIOS CULTURAIS:

1. Encontro com um povo cuja identidade cultural é ignorada.

\* Descobrir as próprias raízes...

\* Os novos problemas culturais: a modernidade e a globalização.

2. O missionário encontra uma cultura diferente da sua, mas não oposta...

Atitudes de quem chega a um novo País: respeito, observação, escuta, diálogo ...

- \* Inserção cultural: a língua, as instituições, o povo:
- \* Descobrir e acolher os significados, os ritos os valores culturais...

## II. DESAFIOS SOCIAIS: A LUTA CONTRA A POBREZA

1. África: continente rico em potencialidades, mas pobre e marginalizado.
2. A exportação das suas riquezas
3. A má administração (governo) e a corrupção.
4. Saúde: as doenças endêmicas: malária e Sida, ou seja, a escassez da rede Sanitária.
5. A educação: analfabetismo

## III. DESAFIOS RELIGIOSOS

- \*As pequenas comunidades de base (núcleos);
  - \*A Igreja ministerial
  - \*A formação: dos leigos, dos religiosos, do clero.
  - \*A inculturação da fé: Nas celebrações litúrgicas se dê continuidade mistagógica da fé anunciada e acolhida.
- a) O protagonista é a própria comunidade local, tendo presente os seus valores culturais, inclusive tradicionais: O missionário acolherá e dialogará com o Evangelho do Reino.
  - b) O missionário colabora neste processo para que se dê continuidade mistagógica da fé anunciada e acolhida.
  - c) Autonomia da Igreja local: em pessoal, nas estruturas, na economia...
  - d) O diálogo inter-religioso: RTA, Islã, outras religiões mais influentes em alguns países da África.
  - e) O ecumenismo: Tem sido uma experiência positiva de uma caminhada de conjunto, aberta, em comunhão e solidariedade em várias situações desafiadas na missionariedade na África.

## **Como a África pode contribuir para a missão na América Latina**

Como elementos da cultura africana podem contribuir para a missão na América Latina?

Penso que os fundamentos teológicos que dão sentido à vocação de discípulos missionários constituem o ponto de partida para a missionariedade em geral. Por essa razão, acredito que a presença africana no continente Latino-americano pode ter grande significado na perspectiva de troca de experiências dos elementos já mencionados, no que diz respeito à existência das diversidades culturais que permeiam nossa realidade. Dependendo da abertura que se oferecer ao diferente acredito que esta presença pode ajudar no conhecimento das raízes do povo negro, ou seja, da sua história, amando-a e firmando assim a sua identidade, pois segundo as estatísticas mundiais, o Brasil é o segundo país com mais negros.

A África ainda neste preciso momento precisa de missionários e missionárias, mas também é consciente de que o Evangelho nos convoca a oferecer do pouco que somos e

temos; a verdadeira atitude religiosa (Lc 21,1-4). Sinto a alegria de ter sido convidada várias vezes por diferentes grupos de movimentos do povo negro para partilhar algo sobre o continente africano. Por isso que ousou afirmar mais uma vez que a presença africana no nosso continente é válida.

Termino a minha fala com as palavras do nosso saudoso Papa João Paulo II, na sua Encíclica “A Missão do Redentor” 41: “A atividade missionária não é mais nem menos que a manifestação e a realização do desígnio de Deus no Mundo e na história da salvação; e a primeira forma de evangelização é o testemunho.” O convite à vocação de discípulos missionários para sermos presença materna de Deus na Terra é lançada a todos os povos, por isso penso que o africano está em condições de ser uma presença de Deus na missão no continente Latino-americano, especialmente testemunhando os valores familiares, a relação profunda com a divindade... “Ide por todo o Mundo e anunciai a Boa Nova da Salvação”...

Agradeçamos a Deus mais uma vez pela vocação de discípulos missionários de Jesus. Embora seja uma grande responsabilidade, ou seja, um desafio, é também mais uma bênção de Deus Misericordioso.

Igrejas de África e de América Latina escutam, seguem e anunciam.

Irmã Elvira Augusto Franciscana Missionária de Maria